

## GOVERNANÇA E SUSTENTABILIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

**Julia Remigio Marques<sup>1</sup>; Lilian Soares Outtes Wanderley<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Administração - CCSA - UFPE. E-mail: juliarmarques@msn.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Administração - CCSA - UFPE. E-mail:lilian.wanderley@ufpe.br.

**Sumário:** Autores recentes sobre Governança e Sustentabilidade analisados a partir das conferências OFEL 2013 e 2014 indicam que sustentabilidade estaria relacionada ao desenvolvimento de um processo contínuo, necessário e sem comprometer os recursos naturais ou a população. É a capacidade de fazer uso do ambiente e diminuir os impactos negativos por ventura ocasionados; permitindo que as gerações futuras possam usufruir da mesma forma. Por essa razão, a sustentabilidade pode ser considerada como um elemento ligado à governança e ao desenvolvimento econômico responsável. A ideia de sustentabilidade tornou-se essencial para as economias emergentes, uma vez que deve guiar seu progresso, a fim de manter em harmonia os setores públicos e privado e a sociedade, para permitir o desenvolvimento da nação.

As melhores práticas, a fim de alcançar uma boa governança, incluem: equidade, transparência, responsabilidade social corporativa e prestação de contas (IBGC, 2010). Ações baseadas nesses princípios guiarão organizações e economias para processos mais transparentes, desenvolvimento monitorado e sustentável e divulgação de informações. Ainda que a maioria dos artigos tenham exposto falhas ou falta das práticas da boa governança nos países emergentes, a maioria deles também não abordou todas as práticas de governança fundamentais de forma aprofundada. Sendo assim, é possível concluir que novos estudos relacionados ao tema devem ser estimulados a fim de compreender melhor as práticas de governança dentro de economias emergentes e como eles podem ser explorados em sua totalidade.

Collins (2006), Tipuric (2008), Carroll A (1999), Porter ME (2011), Omazid A (2012), Freeman R (1984), A. McWilliams (2006) são os estudiosos dentre os mais citados pelos artigos selecionados como referência bibliográfica para o presente projeto. Estas publicações têm contribuído para um amplo entendimento sobre a literatura acerca de governança e responsabilidade social corporativa ou de sustentabilidade. Percebe-se que, apesar da heterogeneidade nos trabalhos selecionados e nos países de origem destes – acarretando em divergências culturais e contextos políticos, sociais e econômicos distintos –, um significado compartilhado foi construído. Usando autores internacionais e renomados para basear os estudos, os autores dos artigos trouxeram um ponto convergente no entendimento sobre as questões e poderão colaborar para a implementação de melhores práticas sobre governança e sustentabilidade.

**Palavras-chave:** educação para a sustentabilidade; governança; sustentabilidade

### INTRODUÇÃO

É notório que o tema do projeto de pesquisa em questão tem evoluído e o entendimento acerca de governança e sustentabilidade é desenvolvido e enriquecido por meio das conferências internacionais, mais especificamente a OFEL 2013 e 2014. Sendo assim, a

importância dos conceitos de governança corporativa e sustentabilidade adquire espaço nas discussões acadêmicas e é entendido como um tema de relevância global.

As normas internacionais estimulam as organizações e Estados a adotarem práticas levando em consideração todas as partes interessadas (stakeholders) e a minimizarem os danos causados pelas corporações, por meio da responsabilidade socioambiental e sustentabilidade ou sustentabilidade da organização responsável. Assim, o tema adquire importância para o estudo da gestão a fim de garantir um desenvolvimento sustentável, atrelando margem de lucro à minimização dos impactos negativos. Além disso, através dos conceitos é possível uma gestão transparente, cuja comunicação seja clara; controle das atividades organizacionais; equidade no tratamento dos envolvidos e responsabilização pelas partes afetadas/interessadas nas práticas da organização.

Governança corporativa pode ser entendida como o conjunto de processos, políticas, normas e instituições que influenciam a forma como uma organização é gerenciada ou controlada. Assim, segundo Veselin Draskovic e Andjelko Lojpur (2013), governança corporativa gerencia a forma como os stakeholders influenciam e são afetados pelas decisões organizacionais. Ainda segundo os autores, governança pode ser compreendida como um design institucional.

A governança corporativa permite a adoção de práticas de direção e controle, atendendo às necessidades dos stakeholders e tem viabiliza o desenvolvimento com transparência de ações organizacionais sustentáveis (Nascimento Melo L. Wanderley L. 2014).

De acordo com os autores dos artigos desenvolvidos nas conferências OFEL 2013 e 2014, sustentabilidade pode ser compreendida como o desenvolvimento contínuo e necessário, sem comprometer os recursos naturais ou a sociedade. Atualmente, o conceito de sustentabilidade se tornou essencial para as economias emergentes, visto que ele deve servir de guia para o progresso destes países com o intuito de manter o equilíbrio entre os setores público e privado e a sociedade, possibilitando o desenvolvimento social.

Sustentabilidade nas corporações está relacionada às decisões organizacionais, em que se visa o respeito aos recursos naturais e à sociedade. Assim, promover mais eficiência na produção, atrelada a ganhos para o meio ambiente e sociedade; investir em ações de marketing relacionadas a ganhos socioambientais; relacionamento transparente e ético com clientes, fornecedores, colaboradores são atitudes sustentáveis e devem fazer parte do planejamento estratégico, com o intuito de manter a organização competitiva, ao passo que estimula o desenvolvimento equilibrado das esferas econômica, social e ambiental.

O presente estudo tem como objetivo compreender a discussão sobre governança e sustentabilidade nas economias emergentes através de eventos acadêmicos recentes. Em 2012, acadêmicos se reuniram na Macedônia, para uma primeira reunião internacional na região sobre a governança, convidados pelos professores Bobek Suklev and Ljubomir Drakulevski, em Skopje. Em 2013 e 2014, a Universidade de Dubrovnik hospedou a maior conferência internacional sobre governança, empreendedorismo e gestão.

Tem-se, como principal pergunta de pesquisa, compreender quais são as novas tendências nos temas governança e sustentabilidade dos artigos produzidos nas conferências, em que houve grande participação de economias emergentes. Para isso, foram selecionados artigos, a fim de apresentar a última geração do estado da arte de

estudos organizacionais, buscando não só compreender a perspectiva das corporações, mas também incluindo as organizações do terceiro setor.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A partir da seleção de 10 artigos provenientes da conferência OFEL 2013 e mais 10 artigos referentes à OFEL 2014, foi possível identificar quatro categorias de análise, sendo elas: 1. Entendimento de sustentabilidade pelos autores dos artigos (ou responsabilidade social corporativa, em que muitos autores entenderam os conceitos como correlacionados ou sinônimos no que se refere à conjuntura organizacional); 2. Contexto dos estudos de governança; 3. Principais objetivos ao combinar governança e sustentabilidade e 4. Autores mais citados.

Desta forma, foi possível obter uma visão geral da compreensão de sustentabilidade pelos autores e como ela é abordada pelas organizações nos países em questão. Outro ponto importante foi compreender o desenvolvimento das práticas de governança e a maturidade do conceito nos países, exposta pelos autores.

Em relação aos objetivos principais em relacionar os conceitos de governança e sustentabilidade, notou-se que muitos autores relacionam a responsabilidade socioambiental das empresas (princípio da boa governança) com o entendimento de sustentabilidade, sendo fundamental para a adoção de mecanismos de controle e tratamento justo para com os stakeholders, atendendo as demandas destes. Ainda, por meio da governança, é possível garantir o desenvolvimento de transparência nas ações de sustentabilidade das organizações (Nascimento Melo L. Wanderley L., 2014). Além disso, a responsabilidade social das empresas, entendida também como sustentabilidade da organização responsável, é uma forma integrada de autorregulação das corporações no seu modelo de negócio (Šunje A. Dedović I. Kurtić E. 2013). Por fim, no que tange os autores mais citados, percebeu-se a evidência dos autores Porter M A (2011), citado em 6 artigos dos 20 escolhidos, além de Carroll A (1999) e Collins (2006) e citados em 4 e em 3 artigos, respectivamente.

## RESULTADOS

Em relação aos conceitos de sustentabilidade ou Responsabilidade Social das Empresas (RSE), aos contextos dos estudos de governança e aos principais objetivos ao combinar governança e sustentabilidade, serão apresentadas outras três tabelas contendo apenas três explanações apresentadas em diferentes artigos, selecionadas com o objetivo de ilustrar este relatório acerca do entendimento dessas categorias de análise.

Autores	Quantidade de citações
Carroll A (1999)	Citado em 2 artigos em 2013 e também 2 outros em 2014
Collins (2006)	Citado em 3 artigos em 2013

Freeman R (1984)	Citado em 2 artigos em 2014
McWilliams A, Siegel DS (2006)	Citado em 3 artigos em 2014
Omazid A (2012)	Citado em 3 artigos em 2014
Porter M A (2011)	Citado em 3 artigos em 2013 e também outros 3 em 2014
Tipuric (2008)	Citado em 3 artigos em 2013

**Tabela 1:** Autores mais citados

	Transparência	Equidade	Accountability/ Prestação de contas	Responsabilidade Corporativa (RSC)
Artigo 1	X		X	
Artigo 2				X
Artigo 3				X
Artigo 4			X	X
Artigo 5	X		X	X
Artigo 6				X
Artigo 7			X	X
Artigo 8	X	X		
Artigo 9	X		X	X
Artigo 10				X
Artigo 11	X	X	X	X
Artigo 12			X	X
Artigo 13		X		X
Artigo 14	X			
Artigo 15	X	X	X	X
Artigo 16				
Artigo 17	X			X
Artigo 18				X
Artigo 19				
Artigo 20			X	X

**Tabela 2:** Práticas da boa governança, OFEL 2013 e 2014

## DISCUSSÃO

A partir da análise das referências bibliográficas e do estado da arte acerca dos temas governança e sustentabilidade corporativa, pode-se notar que há a tendência da implementação de atividades relacionadas à responsabilidade socioambiental corporativa,

tanto formal quanto informalmente, sendo esta uma das práticas da boa governança, determinada pelo IBGC.

Além disso, surgem novas leis relacionadas à proteção do meio ambiente e cresce as exigências internacionais que pressionam as empresas e governos a se adequarem às normas ISO e práticas sustentáveis. Assim, é importante utilizar-se das estratégias de monitoramento para fins de fiscalização e formação de alianças sólidas entre governo, empresa e sociedade para possibilitar o desenvolvimento sustentável. No entanto, o controle ainda ocorre de forma lenta e pouco eficaz e o trabalho cooperativo entre os setores social, econômico e governamental ainda é pouco eficaz. Ainda assim, organizações se mostram, aos poucos, conscientes da importância das práticas de governança e, conseqüentemente, dos benefícios do desenvolvimento sustentável.

No que se refere à literatura advinda das economias emergentes e suas convergências ou divergências com as demais, pode-se perceber que aquelas apresentam, na maioria das vezes, um caráter informal de práticas de governança, responsabilidade socioambiental e sustentabilidade. A fim de que elas se tornem institucionalizadas, é importante um maior estímulo governamental, além de estudos sobre as práticas - que ainda são insuficientes. Porém, é notável a tendência de conscientização e reconhecimento da importância de tais práticas relativas à boa governança e pode-se esperar um progresso, ainda que lento, no contexto.

Por fim, sobre as potenciais repercussões das novidades em governança e sustentabilidade, é perceptível que há uma crescente ênfase na adoção das boas práticas de governança e conscientização da importância de tais práticas a fim de atingir um desenvolvimento sustentável.

## CONCLUSÕES

Parte dos estudiosos atualmente discute se os temas governança e sustentabilidade deveriam ser entendidos não como uma questão individual de alguns países, mas sim como algo relativo a todos.

Os autores analisados a partir das conferências indicam que sustentabilidade estaria relacionada ao desenvolvimento de um processo contínuo, necessário e sem comprometer os recursos naturais ou a população. É a capacidade de fazer uso do ambiente e diminuir os impactos negativos por ventura ocasionados; permitindo que as gerações futuras possam usufruir da mesma forma. Por essa razão, a sustentabilidade pode ser considerada como um elemento ligado à governança e ao desenvolvimento econômico responsável. A ideia de sustentabilidade tornou-se essencial para as economias emergentes, uma vez que deve guiar seu progresso, a fim de manter em harmonia os setores públicos e privado e a sociedade, para permitir o desenvolvimento da nação.

## AGRADECIMENTOS

A UFPE e ao CNPQ pelo apoio para a realização desta pesquisa. Aos colegas que contribuíram para a realização das atividades de pesquisa incluindo o GEPESG/PROPAD, ao Departamento de Ciências Administrativas do CCSA que ofereceu estrutura física para reuniões em grupo e, ainda, aos estudantes internacionais que aceitaram participar

voluntariamente das entrevistas e relatar suas experiências de intercambio, objeto de estudo deste trabalho.

### REFERÊNCIAS

Alencar, A. B., de Oliveira, M. C. F., & Paulovich, F. V. (2012). Seeing beyond reading: a survey on visual text analytics. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Data Mining and Knowledge Discovery*, 2(6), 476-492. Available at [DOI: 10.1002/widm.1071](https://doi.org/10.1002/widm.1071)

BRAZILIAN INSTITUTE OF CORPORATE GOVERNANCE (IBGC). Code of the Best Practices on Corporate Governance. 4th ed. São Paulo: IBGC, 2010. Available at: [http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/CodigoIBGC\\_4a\\_ed\\_ingles.pdf](http://www.ibgc.org.br/userfiles/files/CodigoIBGC_4a_ed_ingles.pdf)

Feinberg, J. Wordle. In: Steele, J., & Iliinsky, N. (2010). *Beautiful Visualization: Looking at Data through the Eyes of Experts*. " O'Reilly Media, Inc. 37-58. Available at [http://static.mrfeinberg.com/bv\\_ch03.pdf](http://static.mrfeinberg.com/bv_ch03.pdf)

Rocha I. Wanderley L. Feitosa M. 2014. Governance in Brazilian NGOS: Payment and Professionalization. Paper presented at the 2nd International OFEL Conference on Governance, Management and Entrepreneurship, Dubrovnik, Croatia.

Rocha I. Wanderley L. Feitosa M. 2013. Awareness of Roles and Legal Responsibilities of Directors: The Experience of Brazilian Non-Governmental Organizations. Paper presented at the 1st International OFEL Conference on Governance, Management and Entrepreneurship, Dubrovnik, Croatia.

---

Data e assinatura do orientador

---

Data e assinatura do aluno